

Ascetismo e Hedonismo

Por Cleber Cabral Siedschlag - <http://confraria-pentecostal.blogspot.com/>

Ao longo dos séculos as igrejas têm sido influenciadas por muitas ideologias (seculares e algumas mundanas).

O cristianismo, logo após a morte dos apóstolos, sofreu muita influência da cultura grega e seus filósofos (Platão, Aristóteles...) na qual o sexo era visto como algo mau. Tanto que Orígenes, um dos chamados "pais da Igreja", chegou a dizer: *"Adão e Eva não conheciam sexo até depois da queda. Se não fosse a queda, a raça humana teria sido propagada de uma forma angelical e misteriosa, sem sexo e, portanto, sem pecado"*.

Foi por causa dessa influência que a Igreja Católica durante séculos reprimiu o sexo, como se o prazer sexual fosse algo diabólico. E também foi por influências ideológicas que a Igreja Católica instituiu doutrinas como "voto de pobreza", "ausência de expressão corporal nos cultos" e "penitências corporais", pois para os filósofos gregos o corpo era visto como algo mau. Em tempos relativamente mais recentes surgiu a "teologia da libertação" no meio católico, totalmente baseada no marxismo, a qual o atual papa Bento XVI tem tentado expurgar do catolicismo.

Da mesma forma, o pentecostalismo brasileiro no seu início foi muito influenciado por uma ideologia chamada ascetismo. O **ascetismo** prega que **toda forma de prazer é carnal/pecaminosa**. Essa era a ideologia dos monges que viviam isolados em mosteiros. É por causa dessa ideologia que os pentecostais "de antigamente" eram sisudos, pois rir é um tipo de prazer, e para eles todo prazer era carnal. Ainda há pentecostais que seguem essa linha ascética: você já deve ter visto aquelas irmãszinhas de cara amarrada que há em igrejas como a "Deus é Amor".

Da mesma forma nessas igrejas o sexo só deve ser usado para reprodução, pois fora disso era visto como prazer carnal. Jogar, dançar, ver TV, beber socialmente, ir à praia, praticar esportes, cuidar da beleza (maquiagem/jóias/cabelo), e muitas outras coisas são condenadas porque todo prazer é visto como pecaminoso. Claro, que para tudo isso se achavam pretextos bíblicos. Mas a base de todo esse comportamento estava no ascetismo e não na Bíblia como se alegava. Até mesmo os hinos pentecostais daquele tempo comumente falavam que o crente só chora, sofre, geme, padece, etc.. porque o mundo é vil, e só teremos alegria no céu. Aqui na terra só temos sofrimento, segundo esses hinos. Basta você observar uns hinos mais antigos do Mattos Nascimento para comprovar o que estou falando.

Graças a Deus isso mudou. Os pentecostais se tornaram mais esclarecidos e o prazer deixou de ser visto como diabólico.

Mas infelizmente, com a vinda do neo-pentecostalismo, algumas denominações partiram para o extremo oposto: aderiram à outra ideologia mundana chamada **hedonismo**, que é a **busca desenfreada por prazer**. Essa é a ideologia que está em voga no meio secular atualmente. E é por causa dessa influência ideológica que em tais igrejas se diz que crente não pode ficar triste, não pode sofrer depressão, não pode ficar doente, deve estar sempre sorridente, alegre e feliz. A felicidade é um prazer almejado. Algumas igrejas ainda vão mais longe e pregam que crente tem que ser rico (próspero), tem que ser cabeça na empresa (e não cauda), tem que ser mais que vencedor financeiramente, tem que ter carro zero, etc... Essa nova visão extremada foi denominada no meio teológico como "Teologia da Prosperidade", e está presente em muitas denominações hoje, embora em níveis variados.

Como todo extremo é perigoso, nem o ascetismo nem o hedonismo são bons. O saudável é alcançarmos o **equilíbrio bíblico**. E ninguém descreve o equilíbrio de uma vida cristã melhor que Salomão:

Eclesiastes:3:1-8: TUDO tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.

Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou;

Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar;

Tempo de chorar, e tempo de rir; tempo de prantear, e tempo de dançar;

Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar;

Tempo de buscar, e tempo de perder; tempo de guardar, e tempo de lançar fora;

Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar;

Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.

Em suma: a vida do cristão não é só sofrimento, mas também não é só felicidade. É preferível dizer como o apóstolo Paulo:

Fil:4:11-13: Já aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em toda a maneira, e em todas as coisas estou instruído, tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece.

Evidente que os cristãos dessas igrejas (na sua maioria) são sinceros e não sabem que são influenciados por ideologias seculares. Mas se percebemos esses extremos, e nos apegarmos à Bíblia, viveremos melhor.